I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA

Ubuntu e Bisoidade: A Reconstrução do "Nós" através das Práticas Sonoras Diaspóricas.

Catimba Matias Anacleto
UFMG/FAPEMIG
catimbadas@gmail.com

Edite Rocha
UFMG/CNPq
editerocha@ufmg.com
GT 1- Estudos africanos em música

Resumo

Este estudo estabelece conexões entre as províncias angolanas de Luanda, Lunda Norte e a diáspora baiana, identificando o batuque como elo de uma identidade que sobreviveu ao tráfico transatlântico. A experiência em museus de Angola (Escravatura, Antropologia e Dondo) e em espaços culturais da Bahia (Casa da Música, Solar Ferrão e Casa Angola-Brasil) revela a permanência de artefatos sonoros que funcionam como "rastros" de uma ancestralidade ressignificada. Conforme destaca Graeff (2014, p. 66), esses princípios africanos são mais do que influência, agindo como organizadores temporais de toda a performance musical no Brasil. A metodologia adotada fundamenta-se no relato de experiência e na observação participante em acervos museológicos e centros culturais, aliada à pesquisa documental e bibliográfica. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa de caráter histórico e musicológico, comparando a cultura material sonora (instrumentos como berimbau e dikanza) entre os dois continentes. Castro Junior, Bezerra e Pessoa (2023, p. 119) reforçam que essa análise permite ver a música como um espaço-momento de construção e reconstrução na dinâmica do jogo de corpos. Os resultados indicam que o batuque transcende o entretenimento, afirmando-se como prática decolonial. Baccino (2012, p. 841) pontua que através destes instrumentos "flui um olhar distinto da história do povo brasileiro". Assim, a pesquisa evidencia que a preservação desses elementos nos dois lados do Atlântico constitui uma ponte sonora que transforma o trauma da diáspora em território de afirmação identitária.

Palavras-chave: Batuque; Diáspora; Decolonialidade.

Ubuntu and Bisodiness: The Reconstruction of "We" through Diasporic Sound Practices.

Abstract

This study establishes connections between the Angolan provinces of Luanda and Lunda Norte and the Bahian diaspora, identifying batuque as a link to an identity that survived the transatlantic slave trade. The experience in Angolan museums (Slavery, Anthropology, and Dondo) and in cultural spaces in Bahia (Casa da Música, Solar Ferrão, and Casa Angola-Brasil) reveals the permanence of sound artifacts that function as "traces" of a re-signified ancestry. As Graeff (2014, p. 66) points out, these African principles are more than influence, acting as temporal organizers of all musical performance in Brazil. The methodology adopted is based on experiential reporting and participant observation in museum collections and cultural centers, combined with documentary and bibliographic research. The study uses a qualitative approach of a historical and musicological nature, comparing the sound material culture (instruments such as berimbau and dikanza) between the two continents. Castro Junior, Bezerra, and Pessoa (2023, p. 119) reinforce that this analysis allows us to see music as a space-moment of construction and reconstruction in the dynamics of the interplay of bodies. The results indicate that batuque transcends entertainment, asserting itself as a decolonial practice. Baccino (2012, p. 841) points out that through these instruments "flows a distinct view of the history of the Brazilian people." Thus, the research shows that the preservation of these elements on both sides of the Atlantic constitutes a sonic bridge that transforms the trauma of the diaspora into a territory of identity affirmation.

Keywords: Batuque; Diaspora; Decoloniality.

Ubuntu y la bisodia: La reconstrucción del "nosotros" a través de las prácticas sonoras diaspóricas.

Resumen:

Este estudio establece conexiones entre las provincias angoleñas de Luanda y Lunda Norte y la diáspora bahiana, identificando el batuque como un vínculo con una identidad que sobrevivió a la trata transatlántica de esclavos. La experiencia en museos angoleños (Esclavitud, Antropología y Dondo) y en espacios culturales de Bahía (Casa da Música, Solar Ferrão y Casa Angola-Brasil) revela la permanencia de artefactos sonoros que funcionan como «huellas» de una ascendencia resignificada. Como señala Graeff (2014, p. 66), estos principios africanos van más allá de la mera influencia, actuando como organizadores temporales de toda la interpretación musical en Brasil. La metodología adoptada se basa en reportajes experienciales y observación participante en colecciones de museos y centros culturales, combinados con investigación documental y bibliográfica. El estudio utiliza un enfoque cualitativo de carácter histórico y musicológico, comparando la cultura material sonora (instrumentos como el berimbau y la dikanza) entre ambos continentes. Castro Junior, Bezerra y Pessoa (2023, p. 119) refuerzan la idea de que este análisis permite concebir la música como un espacio-momento de construcción y reconstrucción en la dinámica de la interacción de los cuerpos. Los resultados indican que el batuque trasciende el mero entretenimiento, afirmándose como una práctica decolonial. Baccino (2012, p. 841) señala que a través de estos instrumentos «fluye una visión particular de la historia del pueblo brasileño». Así, la investigación demuestra que la preservación de estos elementos a ambos lados del Atlántico constituye un puente sonoro que transforma el trauma de la diáspora en un territorio de afirmación de la identidad.

Palabras clave: Batuque; Diáspora; Decolonialidad.

Referências

BACCINO, M. P. Os toques de capoeira em berimbau. In: Anais do II SIMPOM: Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p. 834-842.

CASTRO J.; Luiz V. ; BEZERRA, A.; PESSOA, S. A musicologia da capoeira: espaço-momento de construção e reconstrução na dinâmica do jogo de corpos. In: OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; ADOUR, Andrea (org.). Sons de África e da diáspora atlântica: história, musicologia e interfaces. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2023. p. 119-140.

GRAEFF, N. Fundamentos rítmicos africanos para a pesquisa da música afro-brasileira: o exemplo do Samba de Roda. Música e Cultura, [*s. l.*], v. 9, n. 1, p. 66-87, 2014.

SOUZA, E. F. de *et al.* (org.). História e cultura afrodescendente. Teresina: FUESPI, 2018. (Coleção África Brasil, v. 8).

NEGREIROS, R. C. T. Ubuntu: ancestralidade e espiritualidade na perspectiva de uma filosofia africana. 2023. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.